

A OBSERVAÇÃO COMO FONTE DE DADOS PARA A ATIVIDADE DE INTELIGÊNCIA

João Manoel Roratto*

Resumo

*A atividade de Inteligência está inserida no mundo social. Por conseguinte, a pesquisa em Inteligência pode buscar suporte teórico em outras disciplinas correlatas, como a pesquisa social. Esse ensaio discorre sobre aspectos da observação para a pesquisa em geral e tem como base o livro *Social Research*, de Sotirios Sarantakos. Nele, o autor ressalta a importância científica da observação para a pesquisa e como ela deve ser viabilizada. Destaco pontos relevantes que não devem ser ignorados pelo pesquisador, inclusive da atividade de Inteligência, já que, muitas vezes, o produto final nasce com a própria observação.*

1 Introdução

A observação é um dos mais antigos métodos da pesquisa nos diferentes campos da ação humana, nos seus aspectos político, econômico, social, militar, entre outros. A evolução histórica nos fornece exemplos de como a observação foi utilizada para atender anseios de um dirigente em obter dados a respeito de um determinado povo ou Estado em situações críticas, de guerra e de paz.

2 A observação e a pesquisa social

Na pesquisa social, a observação foi inicialmente empregada por antropologistas sociais e etnologistas, que obtinham seus dados por meio da visão e de outras técnicas, como entrevista, pesquisa documental e estudo de casos. Como colocado no início, embora o foco da observa-

ção seja pessoas, tal processo pode ser dirigido também para objetos, produtos da ação humana ou parte de ambientes físicos. Normalmente, a observação se apóia em recursos áudio-visuais, que têm evoluído com as novas tecnologias de observação, que vão desde aparelhos tradicionais e micro aparelhos até rede integrada de satélites e órgãos governamentais que controlam quase toda a vida humana.

A observação, quanto ao relacionamento do pesquisador com o grupo a ser pesquisado e de acordo com o objetivo ou a tradição da pesquisa, pode ser participante ou não-participante. Na primeira, os pesquisadores se juntam ao grupo que pretendem pesquisar e observar. Como membros dos grupos, eles podem

* Professor da Universidade Federal de Santa Maria e Doutorando em Educação, Universidade Católica de Brasília.

pesquisar, entre outras coisas, sua estrutura, processo, problemas e atitudes, ambos diretamente e como experiência de membro do grupo. Na observação não-participante, os pesquisadores estudam seus assuntos externamente aos membros do grupo a ser observado.

Dependendo da forma como a pesquisa é concebida, a observação pode ser estruturada ou não-estruturada. A observação estruturada emprega procedimentos formais estritamente organizados com um conjunto de bem definidas categorias observáveis e são sujeitas a altos níveis de controle e padronização. É organizada e planejada antes do estudo começar, momento em que o pesquisador detalha o que vai observar, o que isso significa para os objetivos da pesquisa e como os resultados da observação serão registrados. A observação não-estruturada é organizada com folgas e seu processo é em grande parte deixado de lado pelo observador. Existe a possibilidade de a observação ser semi-estruturada, ou seja: ela pode ser estruturada em sua abordagem e não-estruturada em seu contexto. São relativamente comuns na pesquisa social e combinam as vantagens (e limitações) de ambas as técnicas.

3 O método de pesquisa na observação

A observação é uma forma semelhante a um modelo geral de pesquisa, onde seus passos incluem elementos que são mais ou menos influenciados pela natureza da observação. O que se segue é um breve sumário dos passos básicos de pesquisa empregados na observação, principalmente na pesquisa quantitativa, apresentado por Sarantakos (2005, cap. 10), no capítulo 10, que discorre sobre a observação.

Seleção e formulação de um tópico

O investigador irá decidir sobre a seleção da unidade de observação, isto é, se a observação focaliza uma ação, uma fala, atitudes ou comportamentos, pois não se inicia uma pesquisa sem uma firme idéia do que será estudado. Além da identificação da unidade de estudo, os pesquisadores geralmente traçam um esboço das estruturas lógicas e normativas do estudo.

Nos estudos quantitativos e na observação estruturada, o tópico é definido assim que os observadores estiverem bem conscientes dos elementos específicos do objeto a ser observado. Além disso, categorias específicas serão desenvolvidas, as quais irão ajudar o observador a categorizar o material (comportamentos, relacionamentos,...). Essas categorias serão operacionalizadas pela identificação dos critérios que indicarão suas presenças, por exemplo, o tipo de linguagem, o tipo de fala, o tom de voz, a expressão facial etc.

... os pesquisadores geralmente traçam um esboço das estruturas lógicas e normativas do estudo.

Durante essa etapa de pesquisa, os pesquisadores irão escolher o formato teórico e metodológico e, portanto, o tipo de observação: estruturada ou não-estruturada, participante ou não-participante. Com respeito ao tipo de observação, o investigador irá também determinar o papel do observador no cenário. Na observação estruturada, não há flexibilidade no papel do observador; aqui o observador será

certamente mais formal e objetivo. Na observação participante, existem mais opções disponíveis. Por exemplo, uma participação completa (sendo um participante pleno), onde os participantes são inteiramente absorvidos no grupo de estudo; uma participação e observação parcial (sendo um participante e um observador parcial) e uma observação completa (sendo puramente um observador).

Procedimentos de amostra

Havendo estabelecido os tópicos e as unidades de observação, bem como os parâmetros metodológicos do estudo, os pesquisadores voltam-se para os aspectos mais práticos do projeto. A próxima tarefa a ser empreendida é a escolha dos sujeitos.

Onde um estrito desenho quantitativo é empregado, a seleção dos respondentes em grande parte é feita por meio de amostras prováveis. Com relação ao desenho qualitativo, por exemplo, onde a observação não-estruturada ou a observação participante é empregada, os sujeitos são geralmente escolhidos de forma intencional ou por uma amostra teórica.

Tempo

Os pesquisadores devem decidir quando a observação será realizada. Isto é mais significativo no caso da observação participante, pois o tempo pode oferecer diferentes ambientes e experiências e implicar no tipo, na qualidade e na quantidade de informação obtida. O observador estruturado não necessariamente precisa cumprir com tais requisitos, pois é esperado que as observações sejam realizadas sob condições controladas (incluindo o tempo).

Duração

Após a decisão do tempo, os pesquisadores irão considerar sua duração. Isto supõe primeiramente o tamanho de cada sessão (uma hora durante o almoço) e depois a amplitude do estudo (todo o dia por três meses). Portanto, a duração do estudo é: uma hora durante o dia, no horário do almoço, por três meses. O começo do estudo irá determinar quando considerar o tempo.

Lugar

A amostra também se refere ao lugar na qual a observação será conduzida. Se escola, hospital, clubes, e onde esses sistemas de observação irão acontecer, isto é, em qual sala, ambiente ou localização específica.

Tipo de evento

O tipo de evento que será estudado tem que ser determinado; o pesquisador irá observar tudo, alguns eventos, eventos rotineiros, eventos inesperados ou eventos especiais?

Preparativos

O pesquisador deve decidir sobre os preparativos para ingressar no cenário e obter dados. A entrada no cenário é relevante para os observadores participantes e é um aspecto muito importante da observação. Ela envolve principalmente obter a permissão para entrar no ambiente em questão, o que não é um problema simples. Enquanto isso pode ser relativamente simples, como observar crianças em um jardim público, é mais difícil obter

O pesquisador deve decidir sobre os preparativos para ingressar no cenário e obter dados

permissão para entrar numa escola, prisão, clube gay ou em certos órgãos governamentais. Os preparativos devem ser concluídos antes do processo de observação começar.

O observador

Como em qualquer outro método de pesquisa, o pesquisador deverá decidir sobre quais e quantas pessoas irão coletar os dados. Além disso, o pesquisador irá avaliar a natureza da observação e, por causa disso, os atributos do observador. Essa decisão indicará se o observador tem os atributos necessários para a observação.

Atributos do pesquisador

A qualidade do observador é geralmente mais significativa no contexto da observação que outras formas de coletar dados. É porque a observação, particularmente a observação participante, depende muito dos atributos do pesquisador para obter informações em quantidade e qualidade. Por essa razão, os observadores devem ser cuidadosamente escolhidos, pois suas qualidades podem variar dependendo do tipo de observação requerida, quando algumas qualidades e atributos são mais valorizados do que outros. Aqui estão alguns exemplos de qualidades requeridas dentro do paradigma da pesquisa quantitativa:

- pessoal geralmente habilitado em termos de percepção e memória;
- conhecimento do campo de pesquisa e da (sub)cultura do cenário;
- conhecimento específico para aquele assunto;
- experiência prévia de observação em outras pesquisas;
- habilidade para gerenciar situações de crise;
- flexibilidade e adaptabilidade;
- respeito aos limites entre observador e observado;
- habilidade para sentir a cultura na vida diária;
- honestidade e confiabilidade;
- consciência e respeito aos padrões éticos.

Os atributos do observador podem variar de caso para caso, dependendo particularmente do contexto teórico e metodológico do projeto. Os observadores participantes trabalhando dentro de um contexto quantitativo têm atributos que podem ser diferentes daqueles requeridos para pesquisar dentro de um contexto qualitativo.

Treinamento do observador

Em muitos casos, a natureza da investigação requer que o pesquisador trabalhe sozinho, particularmente na observação participante, na pesquisa qualitativa e nos estudos de caso. Em outras situações, mais de um observador pode ser empregado. Múltiplos observadores geralmente observam seus grupos separadamente e produzem dados que serão incluídos na análise final. O uso de múltiplos obser-

vadores acelera a coleta de dados, mas também podem causar problemas, especialmente relacionados com a variabilidade de observações.

Quando um ou mais observadores são empregados e não se dispõe de príncipes como Moisés, o treinamento torna-se essencial e se concentra naquelas questões que são centrais para o estudo, nas que requerem novas explicações e, mais ainda, no aprimoramento dos atributos técnicos de observação para corrigir possíveis fontes de distorção.

O que observar, quando e como, são questões com a qual o observador deve estar muito familiarizado. A extensão do seu envolvimento também é um aspecto a ser considerado. Tornar-se um genuíno observador participante é uma tarefa difícil e raramente alcança esse estágio. Desse modo, os pontos apresentados abaixo, pensados por vários escritores, podem ser úteis no treinamento do observador:

- profundo entendimento do tópico da pesquisa;
- conhecimento das peculiaridades da população;
- entendimento de áreas problemáticas do estudo;
- familiarização com as categorias (quando apropriadas) e seu efetivo uso;
- maneiras de superar conflitos e problemas inesperados;
- habilidade para seguir adequadamente as instruções e adaptar-se a elas sem

causar preconceitos ou distorções dos dados;

- adaptabilidade e flexibilidade;
- habilidade para observar vários assuntos e categorias ao mesmo tempo.

Coleta de dados

Início

Os deveres iniciais do observador são preparar e apresentar o cenário adequado e oferecer as instruções adequadas. Mais particularmente na observação estruturada, o observador se aproxima dos sujeitos da pesquisa e os convida ao laboratório, explicando suas tarefas com detalhes. Se uma observação estruturada ocorre no cenário natural, a aproximação é similar. Em circunstâncias normais, os sujeitos não são informados da observação e os preparativos não serão feitos, respeitando o cenário. Os observadores visitam os sujeitos e os observam, sem eles começarem a ser informados disso.

Na observação qualitativa, observação participante, por exemplo, a escolha dos respondentes e o início do estudo são um pouco diferentes. Os observadores entram em campo, procuram se tornar invisíveis e não afetar a estrutura e o funcionamento do cenário. Em particular, do observador se espera respeito pelo observado, ser compreensivo e tolerante, e ser familiar com o estilo de vida do observado. A relação observador-observado é fechada, baseada na cooperação, no entendimento e na crença mútua.

Coleta de dados

Na observação participante, os dados são coletados após o ingresso no cenário. Quando o arcabouço é qualitativo, a coleta e a análise dos dados geralmente ocorrem simultaneamente. A observação focaliza a unidade de pesquisa depois de fixado o período de tempo. Nesse sentido, a coleta de dados pode relatar vários espaços de tempo, além de focalizar diferentes estruturas, gerando diferentes tipos de coleta de dados, por exemplo:

- Observações contínuas. Na sua forma mais comum, a observação é contínua - isso significa registrar as ocorrências durante todo o tempo do evento.

- Observação *time-point*. A coleta de dados poderá focar também um ponto específico (*time-point*). A observação *time-point* produz dados 'snap-shot', como uma fotografia, separada do contexto ou do tempo estruturado.

- Observação *time-interval*. Entre a observação contínua e o *time-point* está a observação *time-interval*. Aqui a coleta de dados é focada no que acontece entre um intervalo de tempo para registrar tudo que é significativo.

A observação focaliza a unidade de pesquisa depois de fixado o período de tempo

- Observação evento. Esta forma de coleta de dados relata o comportamento que ocorre como resultado de outro comportamento ou evento.

Registros

O registro dos dados é uma questão importante durante a fase do planejamento da pesquisa, três questões são significantes aqui: o que irá ser registrado, quando e como. Isso se refere ao método de registro, aos eventos a serem registrados e ao método de codificação.

Métodos de registros

O método de registro varia de uma observação para outra, de acordo com o tipo de evento estudado, com a densidade das informações e com o tipo do grupo. Os métodos mais comuns de registro são: escrever literalmente a informação, fazer um sumário de palavras-chave, gravar as conversas, filmar os eventos e tirar fotografias.

Tomar notas é o mais comum dos métodos, mas nem sempre isso é possível. Por exemplo, a informação a ser registrada pode ser muito densa ou talvez existir várias fontes para serem anotadas ou ainda o observador pode não querer que os sujeitos sejam informados do estudo. A parte disso, ficar anotando pode desviar a atenção dos observadores da cena, causando perda de parte do que acontece no grupo. Se as circunstâncias não permitem anotações, o observador poderá escrever palavras-chave ou frases como guias e completar as notas depois da observação ou deixar a cena brevemente e escrever as notas importantes.

Gravadores e vídeos são mais fáceis e certamente mais eficientes. As gravações podem ser ouvidas várias vezes se necessário e pode-se usar mais de um observador na gravação, se for o caso, e assim produzir

registros mais acurados ou mais válidos. Entretanto, há casos onde a gravação não é possível ou os respondentes não permitem isso e limitam o seu uso. Mesmo assim, as gravações ajudam o trabalho do observador – a tarefa de escrever as notas é posterior e muitas das informações gravadas geralmente não são usadas. Tirar fotografias pode ser importante, mas de uso limitado.

Eventos

A observação pode focar um conteúdo de discussões, sentimentos, expressões faciais, agressões, padrões de comunicação e comportamentos ou problemas gerais e itens definidos por meio do processo de operacionalização.

Nos estudos qualitativos, observadores podem inicialmente registrar qualquer acontecimento que observem e manter registros precisos, detalhados e notas completas. Descrição do cenário, das pessoas, das discussões, dos relacionamentos etc: é a regra. Durante o curso do tempo, o conhecimento sobre o cenário aumenta e com isso pode-se perceber os acontecimentos que são relevantes para o tópico da pesquisa. Isto conduz para o estabelecimento de mecanismos de exames, que permitem ao observador tornar-se mais focado e seletivo.

Codificação

Quando categorias de observação são desenvolvidas e seus itens de observação são claros, específicos e conhecidos a priori, códigos podem ser usados para

registrar os dados. Códigos são símbolos, um registro taquigráfico, onde ações e comportamentos são identificados por numerais ou palavras-chave. Isso torna os registros mais fáceis, particularmente quando são muitos os itens para serem registrados e muitas as pessoas para serem observadas. Se as categorias são distintas e facilmente identificáveis, um aparelho mecânico pode ser usado para registrar os dados observados.

Na pesquisa qualitativa, os códigos são o resultado de cuidadosas operações e da definição criteriosa dos indicadores. Esse processo especifica cuidadosamente os aspectos de comportamento que necessitam ser observados na ordem, para que o objeto de estudo seja identificado e avaliado. Códigos dizem para o observador o que deve ser procurado e o que deve ser ignorado.

4 Considerações finais

O modo como os dados são analisados e comunicados ao usuário é um importante aspecto do processo de pesquisa. Onde a pesquisa qualitativa é empregada, a coleta, a análise dos dados e o relatório geralmente caminham concorrentemente, o que indica a flexibilidade do modelo qualitativo. O que se quer ressaltar também é a importância da observação criteriosa para a coleta de dados, o que indica a necessidade de se ter observadores competentes na pesquisa, cujos atributos podem ser natos ou desenvolvidos por meio de treinamento constante que ressalte os aspectos técnicos e valorativos da atividade de pesquisa.

Referência

SARANTAKOS, Sotirios. *Social research*. 3. ed. Nova York: Palgrave Macmillan, 2005.